

DESPEDIDA / Antônia Gonçalves de Araújo foi braço direito de Tancredo Neves por 14 anos. Ela morreu na noite de segunda-feira e o corpo foi sepultado ontem. Familiares e políticos expressaram pesar pela perda e enalteceram sua trajetória

Brasília dá adeus a Dona Antônia

» DAVI CRUZ

Figura importante nos bastidores da política brasileira, Antônia Gonçalves de Araújo, que trabalhou por 14 anos ao lado de Tancredo Neves, foi um exemplo de amor à família e dedicação à função pública. O corpo da goiana de Pires do Rio foi sepultado na tarde de ontem, no Campo da Esperança da Asa Sul. Dona Antônia, como era conhecida, morreu na noite da última segunda-feira, em sua residência, na 112 Sul, aos 91 anos, por complicações de pneumonia e leucemia. Cerca de 100 pessoas, entre amigos e familiares, reuniram-se para prestar as últimas homenagens em um velório marcado por comoção, orações e cânticos religiosos.

Descrita por seus entes queridos como uma das figuras centrais na família, Antônia foi uma mulher de personalidade forte, mas de nobre coração. Seu sobrinho, Flávio Araújo, servidor público, 59, compartilha memórias sobre a relação com a tia. “Ela sempre foi muito atenciosa com as necessidades de todos os familiares, muito próxima, preocupada, sempre presente. Deixou marcas profundas em todos nós. Apesar deste momento triste, temos muito ca-

Minervino Júnior/CB



Cerca de 100 pessoas, entre amigos e familiares, foram dar adeus a Dona Antônia

rinho e orgulho de quem ela foi”, disse, com lágrimas nos olhos. “Foi uma mulher à frente de seu tempo, desbravadora, precursora. Trabalhou nos Estados Unidos nos anos 1950 e, de volta ao Brasil, desempenhou funções que não eram comuns para uma mulher solteira naquela época”, acrescentou.

Para Maria Flávia Gonçalves, aposentada, 55, também sobrinha de Dona Antônia, a perda foi sen-

tida de forma ainda mais intensa, pois via a tia como uma segunda mãe. “Ela era um pouco brava, mas com uma capacidade de amar incrível. Foi como uma mãe, pois perdi a minha muito cedo. Dona Antônia é um pedaço da minha mãe, e sou imensamente grata por tudo o que ela fez por mim e pela família”, contou, emocionada.

A técnica em enfermagem Maria Lopes, 55, foi uma das cuida-

doras de Dona Antônia, que sofria de Alzheimer, e recordou o carinho e os momentos de descontração, mesmo nos períodos mais difíceis. “Ela tinha um jeito especial de brincar, sempre nos fazia rir. Até seus últimos momentos, foi uma pessoa alegre, apesar das limitações. Faleceu segurando minhas mãos. Foi um momento triste, mas bem especial”, confidenciou.

Gratidão

A trajetória de Dona Antônia é marcada como um exemplo de dedicação, força e inteligência. O presidente José Sarney lamentou sua morte. “Tenho profundo respeito pelo trabalho e pela história de Dona Antônia Gonçalves de Araújo. Ela foi muito importante na campanha e na eleição do presidente Tancredo Neves”, disse ao **Correio**.

Relação de confiança e lealdade

» LUIZ CARLOS AZEDO

Antônia Gonçalves de Araújo foi uma das mulheres mais influentes da República na transição à democracia, em 1985, como secretária de Tancredo Neves (1910-1985), que conheceu aos 37 anos, quando ele já tinha 61. No velório de Tancredo, no Palácio do Planalto, havia uma discreta coroa de margaridas brancas e crisântemos rosa, assinada como “Antônia”.

Em 1971, então presidente da Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, Tancredo Neves, conheceu Antônia. Assessorava o deputado Braz de Assis Nogueira, da Arena de São Paulo. Ela era analista legislativa, formada em Letras, em Goiânia, e Economia, em Brasília. Aprendeu inglês com freiras americanas do Mosteiro Santa Maria Mãe de Deus, em Mineiros, no sudoeste goiano. Antônia dava aulas de português para as religiosas. Por meio delas, conseguiu uma bolsa de estudos na Mount St. Scholastica, em Atchison, Kansas, nos Estados Unidos.

Bonita, morena, magra, cabelos com corte moderno, fluente em inglês, de volta ao Brasil, começou

a trabalhar com militares americanos que faziam o levantamento aerofotográfico do território nacional, a pedido do governo militar. Sabendo que o trabalho era provisório, Antônia prestou concurso na Câmara dos Deputados, sendo aprovada. “Naquele tempo, o povo não falava línguas. Um dia ele [Tancredo] me ouviu falar ao telefone em inglês e achou chique: ‘Nossa, Antônia, como você fala bem!’. Ele não falava nada em inglês. Por ser o dr. Tancredo, quando assumiu mandato no Senado, a Câmara me emprestou. Dr. Tancredo tinha uma conversa muito simpática. Lia os jornais cedo”, revelou ao jornalista Plínio Fraga, autor da biografia Tancredo Neves, o príncipe civil (Objetiva).

A secretária adquiriu a confiança de Tancredo, assinava sua correspondência e o acompanhava nos almoços com políticos no Piantella: “Salada, carne, comia direitinho. Tomava vinho todo dia. Vinho tinto. Não comia sem vinho, não. Era uma pessoa muito inteligente, uma pessoa fora do comum e com uma paciência também fora do comum. Dormia pouco, lia muito. Lia de

noite”, contou Antônia.

“Tancredo dizia que não se podia confiar em uma secretária com a qual não tivesse intimidade”, conta Mauro Santayana, um dos jornalistas mais ligados ao político. “Depois que conheceu Antônia, Tancredo mudou de gabinete, mudou de cargo (senador, governador), mudou de aliados e amigos, só não mudou de secretária.” Em 1983, eleito governador de Minas Gerais, Tancredo Neves manteve Antônia como secretária, instalada em um hotel nas proximidades do Palácio da Liberdade.

Influência

Era difícil falar com Tancredo Neves sem passar por Antônia, que sabia das suas articulações políticas. “Dr. Tancredo era só política. (...) Ele era um animal político. (...) Eu cuidada do resto. Eu tomava conta de tudo. Coisa de projeto, comissão”, sustentou Antônia. Antes de tomar posse como presidente, Tancredo Neves, informa Antônia, “mantinha o hábito de levar a mão ao abdômen” e temia ter câncer. “Acha-va que podia ter um negócio e, se

Arquivo CB/D.A Press.



Assinatura do termo de posse na CEB, em 1º de julho de 1985, ladeada por José Roberto Arruda (E), Vinicius Fuzeira e Carlos Murilo

abrisse, podia dar alguma coisa.”

Em 1985, Tancredo Neves aranjou uma casa no Lago Sul, endereço dos mais caros de Brasília, para Antônia morar. A casa era do empreiteiro Fernando Queiroz, da Santa Bárbara Engenharia. O empresário era um dos financiadores de suas campanhas eleitorais. Estima-se que a caixa de Tancredo tenha amealhado o equivalente a US\$ 45 milhões em dinheiro de hoje na campanha de 1985. A maior parte foi gasta. Talvez, tenham sobrado uns US\$ 10 mi-

lhões. Somente uma pessoa devolveu um cheque dessas doações. Foi Antônia Gonçalves de Araújo.

Fraga entrevistou “Dona Antônia”, quando já tinha 84 anos; na parede de sua casa, um quadro exibia o ato de Tancredo nomeando-a secretária do presidente da República. Risoleta Neves, viúva de Tancredo, não morava em Brasília. Na ausência da família, Antônia cuidava da agenda, dos compromissos, das refeições, enfim, da vida política e privada de Tancredo em Brasília. Para ver Tancredo Ne-

O ex-governador José Roberto Arruda, que foi colega dela na Companhia Energética de Brasília (CEB), descreveu a importância de Dona Antônia no cenário político brasileiro. “Ela foi uma peça-chave na redemocratização do Brasil. Como braço direito de Tancredo Neves, ela era quem filtrava as decisões e compromissos políticos. Foi uma mulher de personalidade forte, com uma visão política clara e uma sensibilidade apurada para entender as pessoas ao seu redor. Sem sombra de dúvidas, uma grande perda”, afirma.

Da convivência com Tancredo, a jornalista Liana Sabo, no livro Histórias dos Sabores que Vivi, recorda que, por anos, ele e Dona Antônia jantavam todos os domingos no famoso restaurante Kazebre 13, na Asa Sul, onde tinham uma mesa cativa. Os pratos eram sempre os mesmos: frango a passarinho e pizza de calabresa.

Para aqueles que com ela compartilharam experiências, a gratidão é imensa. “Ela tinha uma preocupação profunda com o uso correto dos recursos públicos e era extremamente respeitada por sua discrição e competência. Foi uma pessoa muito amiga e assim me lembrarei dela”, destaca Vinícius Benevides, ex-vizinho e amigo, diretor da Adasa.

ves internado em São Paulo, cerca- do pela família, Antônia teve de recorrer a amigos, como o embaixador Paulo Tarso de Lima.

“Quem conseguiu que ela entrasse no quarto com Tancredo para se despedir dele fui eu, graças a minha relação com o dr. [Henrique] Pinotti. Ele estava consciente. Tancredo dependia muito dela. Ela o defendia muito. Conhecia a vida dele, melhor que d. Risoleta e qualquer um dos filhos”, contou o diplomata. No enterro de Tancredo Neves, entrou no velório de mãos dadas com Fernando Henrique Cardoso e José Aparecido de Oliveira. Tancredo era o amor da sua vida.

Ao assumir a Presidência, em 1985, José Sarney convidou-a para ser sua secretária. Aos 52 anos, Antônia não quis. Pediu um cargo de diretora da siderúrgica Acesita. Sarney questionou se teria qualificações para o cargo. O mineiro José Aparecido de Oliveira, então governador do DF, indicou-a para uma diretoria financeira da então Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB). As nomeações do ministério de Tancredo Neves eram anotadas em um livro que ficava com sua secretária faz-tudo. Foram entregues a Ulysses Guimarães e ao presidente José Sarney.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Ana Cristina Castelo Branco Azevedo, 65 anos
Antônia Gonçalves de Araújo, 91 anos
Antônio Bento Barrozo, 85 anos
Antônio da Conceição
Andrade, 48 anos
Carlos Alberto Soares
Bandeira, 75 anos

Francisco Rodrigues da Silva, 72 anos
Ivone Farias Dutra, 99 anos
José Joviniano Melo, 79 anos
Manoel Gonçalves da Cunha, 80 anos
Maria de Fátima Azevedo Ramos, 81 anos
Maria do Rosário Rocha Coelho, 93 anos
Maria Raimunda da Conceição

Nascimento, 96 anos
Nicanor Aparecido Bertolazze, 65 anos
Sílvia Rodrigues Tomaz, 88 anos

» Taguatinga

Alexandre Camões da Silva, 50 anos
Bernardo Pereira da Costa, 76 anos
Deusilene Nunes dos Santos, 69 anos
Eunice Ferreira da Silva Costa, 74 anos
João Bosco Gonçalves de

Oliveira, 63 anos
Lélio Ferreira, 71 anos
Maickon Gabriel Saldanha Souza, 18 anos
Márcia Lopes da Mata, 37 anos
Natividade Leite Montello, 89 anos
Raimunda Soares Mota, 77 anos

» Gama

Adalberto Alves de Santana, 83 anos
Emerson Oliveira Campos, 33 anos

Jonas Francisco de Souza
Aleamar, 12 anos
Myrella de Almeida Cardoso, menos de 1 ano

» Planaltina

Victor Hugo Ribeiro dos Santos, 7 anos
Maria Gomes de Sousa, 86 anos

» Sobradinho

Ailton Pancieri, 81 anos
Aurora Rodrigues do Amaral, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Altémirt Xavier de Souza, 46 anos
Ígnez Reple Cezar, 96 anos (cremação)
Euri Alves da Costa, 77 anos (cremação)

SABATINA

ELEIÇÕES 2024

ENTORNO DO DF



CORREIO
BRAZILIENSE

Acompanhe a **sabatina exclusiva** da TV Brasília e do **Correio Braziliense** com os candidatos às prefeituras dos maiores municípios de Goiás que integram a Região Metropolitana do Entorno do DF.

TV Brasília Canal 6.1 • Redes sociais do Correio  

SEG À SEX • ÀS 18H45 • ATÉ DIA 26/09